

# Artistas e técnicos debatem problemas e reivindicações

Nestor Müller

## Tinoco dos Anjos

Os dez Estados brasileiros onde existem sindicatos e associações de artistas e técnicos em espetáculos de diversões estiveram representados numa reunião realizada na semana passada no Rio de Janeiro. Pelo Espírito Santo, participou a atriz Beth Caser, presidente da associação estadual.

Os artistas e técnicos discutiram durante três dias o orçamento do Instituto Nacional de Artes Cênicas (Inacen) para 1987, problemas comuns à classe como o tema Constituinte e Cultura, prioridades estaduais, critérios de capacitação profissional e associação nacional.

## Orçamento

O Inacen, que é dirigido por um conselho deliberativo formado por representantes das entidades de trabalhadores, profissionais e amadores, e produtores, elaborou o seguinte orçamento para este ano: Serviço Brasileiro de Teatro — 11.007.600,00; Serviço Brasileiro de Dança — 3.928.000,00; Serviço Brasileiro de Circo — 1.625.400,00; Serviço Brasileiro de Ópera 1.452.900,00; Centro de Estudos Nacional de Artes Cênicas — 5.012.600,00; Programas integrados — 4.317.500,00; Preservação, adequação e equipamento de espaços cênicos — 2.656.900,00; Manutenção do instituto — 7.423.000,00. **Soma: 37.423.000,00.**

A conclusão da reunião é que esse orçamento é inexpressivo em função das necessidades do setor de artes cênicas e por isso uma comissão irá este mês ao ministro da Cultura, Celso Furtado, discutir como levantar maiores recursos.

## Reivindicações

Beth Caser informa que o Espírito Santo apresentou diversas reivindicações. Uma das mais importantes foi o pedido de financiamento por parte do Inacen — com juros baixíssimos, para grupos que se transformem em empresas ou microempresas e já se tem notícia de que pelo menos dois artistas do teatro local, Isau Firm e Alvarito Mendes Filho, tomam providências nesse sentido. Esse tipo de financiamento atualmente só é concedido a empresas de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná. A reivindicação é que seja estendido ao resto do país. No Espírito Santo, o problema é que não existe um escritório do Inacen, por isso o instituto terá que nomear um responsável para tratar do assunto com os interessados.

Reivindicou-se ainda mais verbas para consolidação dos grupos já existentes; reaproveitamento de espaços (segundo le-



Beth Caser representou o Espírito Santo

Um dos temas mais polêmicos que envolvem a categoria artística do país é o do registro profissional. Quem trabalhava até 1978, antes da regulamentação da lei que estabelece os critérios para exercício da profissão, desde que devidamente comprovado, tem direito a obter seu registro profissional. Após essa data, somente com curso universitário, diploma de escola de segundo grau profissionalizante ou atestado de capacitação profissional concedido pelo sindicato ou associação regional. No caso do Espírito Santo, não existe curso universitário nem escola de segundo grau profissionalizante, com exceção do Senac, que esporadicamente oferece cursos para manequins. A Apatedees, inclusive, vai pedir que esses cursos sejam mais frequentes. Nesse sentido, a associação procura criar critérios de capacitação profissional, entre os quais está o de, no caso do teatro, exigência de comprovação de quatro anos de atividades ininterruptas.

## Associação nacional e Mambembe

Atualmente, os sindicatos e associações de artistas e técnicos do país estão ligados à Confede-

# Caderno Dois

vantamento feito pela associação estadual, existem pelo menos 15 na Grande Vitória, além do Carlos Gomes e do Centro Cultural Carmélia, não aproveitados); equipamento para circo e uma verba especial para estímulo à formação técnica em diversas áreas.

## Cursos e livraria

A Associação dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado do Espírito Santo (Apatedees) pediu ao Inacen a realização imediata, em Vitória, de cinco cursos. Para o primeiro semestre, **Mímica e Interpretação**, a ser ministrado por Luís de Lima; e **Produção**, com Mauro Rosth. No segundo semestre, **Voz, Palhaço Para Ator e Roteiro** (pediu-se que o professor seja Doc Comparato, atualmente trabalhando para a Rede Globo, o que dificulta sua saída do Rio de Janeiro).

A Apatedees também pretende inaugurar, logo após uma pequena reforma numa sala da Casa da Cultura, uma livraria para inicialmente vender obras editadas pelo Inacen, seguindo-se depois a venda de livros diversos de interesse da área cultural. O nome da livraria deverá ser Amâncio Pereira, que foi um dos pioneiros do teatro capixaba.

Uma das propostas aprovadas na reunião do Rio de Janeiro, por sugestão do Espírito Santo e Santa Catarina, foi a de que, de agora em diante, toda vez que um grupo receber um convite para se apresentar no exterior, uma vez avalizado pela associação estadual, o Inacen vai se empenhar em conseguir as passagens.

Beth Caser considera isso importante para viabilizar os intercâmbios e as experiências internacionais, lembrando que a bailarina Mitzi Martucci tem um projeto de levar seu próximo espetáculo, **O Grande Colibri** — baseado na vida do cientista Augusto Ruschi —, à Itália.

## Constituinte e capacitação

Na reunião do Rio, ainda, foi definida uma comissão com representantes de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro para elaborar o documento final, baseado nas contribuições dos estados, sobre o tema Constituinte e Cultura. A proposta dos artistas e técnicos vai se concentrar em quatro pontos essenciais: Constituinte e Constituição, Cultura e organização profissional e sindical, liberdade de expressão e censura e comunicação social.

ração Nacional de Educação e Cultura. Por isso, foi criada uma associação nacional específica no ano passado, que vem funcionando através de um colegiado, formado em geral pelos presidentes de entidades. Esses representantes são considerados delegados nacionais e são eles que definem as prioridades das entidades. Em maio, será realizado em Recife o I Congresso Nacional de Música Brasileira e Arte Cênica, quando esse assunto voltará a ser discutido.

Outra grande preocupação dos artistas e técnicos é alcançar a descentralização do eixo cultural Rio-São Paulo. Já se fala na criação de novos pólos culturais com o objetivo de canalizar maiores recursos a nível de Governo. O surgimento de um terceiro pólo ocorreria de forma gradativa, dependendo da produção artística de cada Estado. Na distribuição por regiões, o Espírito Santo ficaria ligado a Minas Gerais.

Nesse sentido, ainda uma definição da reunião do Rio de Janeiro foi a extensão do Prêmio Mambembe, mantido pelo Inacen, aos demais Estados que possuam entidades de representação, o que dará oportunidade de participação e de destaque nacional e grupos que demonstram qualidades, mas não conseguem projeção.

BR. 1865.C.634

8

E 198

Associação dos Artistas e Técnicos em Espetáculos